

Princípios e Fundamentos das Ciências

Atena Editora



Atena Editora

PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A864p Atena Editora.
Princípios e fundamentos das ciências / Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
23.434 kbytes

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
DOI 10.22533/at.ed.714180203
ISBN 978-85-93243-71-4

1. Ciência – Estudo e ensino. 2. Educação – Ciências. 3. Prática de ensino. 4. Professores e alunos. I. Título.

CDD 507

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

Eixo 1 - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

CAPÍTULO I

A AGONIA DO FUTEBOL BARÉ: O ASPECTO PSICOLÓGICO EM QUESTÃO PELA MÍDIA AMAZONENSE

Matheus Vasconcelos Torres e Ewerton Helder Bentes de Castro..... 6

CAPÍTULO II

A DOCE SOCIEDADE PERNAMBUCANA – UMA RÁPIDA ANÁLISE DO LIVRO AÇÚCAR DE GILBERTO FREYR

Jonas Alves Cavalcanti23

CAPÍTULO III

A INFLUÊNCIA DOS YOUTUBERS NO COMPORTAMENTO DO ADOLESCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Andrade Silva, Brenda Cardoso de Sousa, José Milton de Carvalho Neto e Milene Martins 31

CAPÍTULO IV

MULHERES EM FOCO

Ana Carolina Fernandes dos Santos, Isabela Santana dos Santos e Kaio Marcel de Souza Henriques.....42

CAPÍTULO V

O EMPREENDEDORISMO E O EMPODERAMENTO DE MULHERES TRANSFORMANDO A VIDA DE COMUNIDADES CARENTES

Michele Lins Aracaty e Silva, Leonardo Marcelo Dos Reis Braule Pinto e João Paulo Soares da Silva 50

CAPÍTULO VI

PROCESSOS GESTÃO E SISTEMÁTICA

João Henrique Escamia..... 70

CAPÍTULO VII

A GESTÃO COM PESSOAS FOCADA NA LIDERANÇA, MOTIVAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO DAS MISSÕES

Jessica Lima da Silveira, Claudia Aline de Souza Ramser, Nády Antonello e Valmir Pudell..... 83

CAPÍTULO VIII

A IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NAS NOVAS MÍDIAS: NETFLIX COMO ESTUDO DE CASO

Marcelo Ramos Marinho e Heleno Almeida Lima 102

CAPÍTULO IX

CÓLICACAST

Maria Gorete Oliveira de Sousa, Stéfany Maria da Silva Nobre, Daniel Fernandes Bezerra de Menezes, Suyanne Nicolle Pontes Vieira, Anderson Rodrigues de Castro e Manuela Costa Bandeira de Melo 118

CAPÍTULO X

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NAS PRÁTICAS DE MAGISTÉRIO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Caíque Rodrigues de Carvalho Sousa 127

CAPÍTULO XI

ACESSIBILIDADE NO IFPI CAMPUS TERESINA CENTRAL, A PARTIR DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS (TAs)

Caíque Rodrigues de Carvalho Sousa, Marlene Rodrigues de Carvalho e Natália Basílio dos Anjos..... 130

CAPÍTULO XII

A AÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXECUÇÃO JUNTO A COMUNIDADE SANTA BÁRBARA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE

Silvania Bezerra Alves de Carvalho, Damaris dos Santos Tanaka, Mirele Vicente da Silva, Flavia gabrielle, Raquel Diniz Rufino e Emília Natali Cruz Duarte 140

CAPÍTULO XIII

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS A FAVOR DAS MODALIDADES ESPORTIVAS

Robeilton Severino de Lira e Luiz Antônio Nunes de Assis 154

CAPÍTULO XIV

COMO FAZEMOS UM PROCESSO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PODER DECISÓRIO DO JUIZ E OS REFLEXOS NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

Rafael Beltrão Urtiga, Maria Emília Miranda de Oliveira Queiroz e Adonis Rodrigues Lima dos Santos 15763

CAPÍTULO XV

O MATUSALÉM GREGO E O DILÚVIO CIENTÍFICO: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA EXPERIMENTAL DE ROGÉRIO BACON E FRANCIS BACON

Alyson Bueno Francisco.....167

CAPÍTULO XVI

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO POLÍTICA PÚBLICA AMBIENTAL GLOBAL E SUA INSTRUMENTALIZAÇÃO PELO ACORDO DE PARIS

Rudá Ryuiti Furukita Baptista e Ana Paula Ruiz Silveira Ledo.....179

Eixo 2 - Ciências Exatas

CAPÍTULO XVII

BENEFÍCIOS DA REUTILIZAÇÃO DE CONTAINERS COMO ALTERNATIVA DE MORADIAS NA CIDADE DE MANAUS – AMAZONAS

Carlos Fabiano Gomes Mafra, Valter Cruz da Silva Neto, Paulo Cândido Barbosa Júnior, Luiz Felipe Gil da Silva e Larissa Medeiros de Almeida..... 192

CAPÍTULO XVIII

APLICAÇÃO TECNOLÓGICA DA CASCA DE ABACAXI DESIDRATADA EM SORVETE

Nívia Barreiro, Márcia Alves Chaves e Carolina Castilho Garcia 205

CAPÍTULO XIX

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE SOLOS ERODIDOS EM ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE BONITO-PE

Benaia Henrique de Oliveira Cavalcanti, Claudenice Paulino da Silva Cavalcanti, Fabiana Brandão Ribeiro Alves, José Wilson Campelo Neto e Nathália Roseane de Melo..... 220

CAPÍTULO XX

ESTUDO DE CASO ENTRE PRODUTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE CARUARU – PE E A LITERATURA VIGENTE, COLETANDO DADOS POR MEIO DO USO DE SOFTWARE

Guilherme Lúcio da Silva Neto e Marcelo Tavares Gomes de Souza 237

CAPÍTULO XXI

ESTUDO DE CASO SOBRE MURO DE CONTENÇÃO, UMA SOLUÇÃO PARA INFILTRAÇÃO
Matheus Geomar Da Silva, Ana Carine De Melo Silva, Pricila do Nascimento Cordeiro e Claudenice Paulino Da Silva Cavalcanti 246

CAPÍTULO XXII

CONSTRUCTION OF A COMPUTATIONAL PLATFORM FOR LPS DIMENSIONING ACCORDING TO ABNT NBR 5419:2015

Alisson Gomes Rodrigues, Thais Barretto Soares, Regina Maria de Lima Neta e José Moraes Gurgel Neto 255

CAPÍTULO XXIII

APLICAÇÃO DE ENZIMA PROTEASE EM DETERGENTE PARA REMOÇÃO DE MANCHAS EM TECIDO DE ALGODÃO

Celene Fernandes Bernardes e Silmara Martins da Cruz.....270

CAPÍTULO XXIV

A INFLUÊNCIA DE PIGMENTOS NAS PROPRIEDADES DE ARGAMASSAS DE CIMENTO PORTLAND

Brenda dos Santos Paiva, Diego Tome Gomes, Ivan Cesar Pessoa Veloso, Jefferson Maia Lima e Taynara de Sales Oliveira Moraes.....280

Eixo 3 – Ciências da Saúde

CAPÍTULO XXV

FATORES DETERMINANTES NA ADOÇÃO DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Daniele Viega Santiago, Francisco das Chagas dos Santos, Ivo José da Costa Júnior, João Pedro da Costa Soares de Azevedo, Lucas Cardoso dos Santos e Shirley Antas de Lima.....295

Eixo 4 – Ciências Agrárias

CAPÍTULO XXVI

REGULADORES VEGETAIS: AUXINAS

Daniele Cristina Schons, Giovana Ritter, Tauane Santos Brito, Leila Alves Netto, Tatiane Eberling e Vandeir Francisco Guimarães.....309

Sobre os autores.....326

CAPÍTULO V

O EMPREENDEDORISMO E O EMPODERAMENTO DE MULHERES TRANSFORMANDO A VIDA DE COMUNIDADES CARENTES

**Michele Lins Aracaty e Silva
Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto
João Paulo Soares da Silva**

O EMPREENDEDORISMO E O EMPODERAMENTO DE MULHERES TRANSFORMANDO A VIDA DE COMUNIDADES CARENTES

Michele Lins Aracaty e Silva

Universidade Federal do Amazonas. Depart. de Economia e Análise. Manaus - AM

Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto

Universidade Federal do Amazonas. Discente. Manaus- AM

João Paulo Soares da Silva

Universidade Federal do Amazonas. Discente. Manaus- AM

RESUMO A Experiência que ocorre nos países subdesenvolvidos de empoderar mulheres e mudar a vida de suas famílias e das comunidades onde residem tem apresentado números expressivamente positivos em contraste com a falta de investimento em educação, infraestrutura, saúde dentre outras necessidades que estas populações necessitam. Muhammad Yunus ganhador do Prêmio Nobel da Paz e o Grameen Bank tem inspirado políticas de acesso ao crédito às mulheres oriundas de população de elevada vulnerabilidade econômica e social. No Brasil, país de elevada desigualdade social, econômica e regional o Programa de Crédito Produtivo Popular o BNDES, seus bancos regionais e agência de fomento seguindo uma política pública federal, através de linhas de créditos com juros diferenciados e voltadas para mulheres tem facilitado o acesso a recursos imprescindíveis para melhorar as condições socioeconômicas das famílias e comunidades carentes das regiões norte e nordeste, onde se encontram um contingente significativo de populações socioeconomicamente vulneráveis. Os resultados têm mostrado melhora nos resultados visto o numero de empreendimentos e a elevação da renda familiar e da comunidade atendida pelas linhas de crédito direcionada. Embasando a experiência bem-sucedida de Yunus de acesso ao crédito às mulheres e seus empreendimentos, alavancagem do empoderamento feminino e melhoria dos indicadores de vulnerabilidade social.

PALAVRAS – CHAVE: Grammen Bank; Yunus; Microcrédito; BNDES Micro-Finanças – PNMPO; Empoderamento Feminino;

1. INTRODUÇÃO

Há quase três décadas, temos assistido, pelo mundo, o desenvolvimento de inúmeras experiências de financiamento de iniciativas produtivas de classes de baixa renda, o chamado microcrédito, a ponto de talvez já não nos darmos conta do alcance e importância dessa ideia revolucionária, não apenas no seu sentido mais evidente de justiça social, mas também de liberação da capacidade empreendedora, que vem gradualmente se incorporando ao nosso cotidiano.

Para analisarmos o empoderamento das mulheres e sua transformação na vida das comunidades, estudaremos o Empreendedorismo e sua vertente no Empreendedorismo Social fomentado por Muhammed Yunus em sua experiência com *O Grameen Bank* que constitui o embasamento teórico para a discussão.

O Brasil, assim como em outros países subdesenvolvido ou emergentes, tem características marcantes de mulheres como chefe de família, sendo a principal responsável por trazer para casa a renda familiar e fomentar o bem-estar de sua família.

Segundo o IBGE¹, conforme dados de 2010 na pesquisa de gênero, 38% das famílias brasileiras tinham mulheres responsáveis pela renda familiar. A proporção cresce para 39,3% quando considerados os domicílios das áreas urbanas ante 24,8% nos das áreas rurais. A pesquisa mostra também que quando os cônjuges vivem juntos com os filhos, as mulheres são consideradas responsáveis em 22,7% das residências. Porém, quando apenas um dos pais vive com os dependentes, as mulheres passam a responder por 87,4% dos lares.

A participação das mulheres como responsáveis supera a média nacional quando analisados os domicílios com menor renda. Quando o ganho per capita é de até meio salário mínimo (R\$ 362), a proporção de mulheres chefiando sobe para 40,8% e chega a 46,4% nas áreas urbanas. Já quando a renda é de mais de dois salários por pessoa da família (R\$ 1.448), a taxa cai para 32,7%, cinco pontos percentuais abaixo da média geral (37,3%).

Sem levar em consideração o chefe da família, o IBGE mostra que a participação das mulheres em 2010 era de 40,9% da renda dos lares, enquanto a contribuição dos homens estava em 59,1%. Apesar de chefiarem menos famílias nas áreas rurais, as mulheres têm maior contribuição na renda dessas residências, com 42,4%, contra 40,7% das famílias que moram nas áreas urbanas.

As mulheres nordestinas são as que mais participam da renda familiar, com 46,8%. Os lares rurais do Nordeste são os únicos em que a participação delas supera a dos homens, com 51%. Em grande parte das cidades dessa região, além de Tocantins, Minas Gerais e Amazonas, as mulheres respondem por mais da metade da renda familiar, enquanto em São Paulo, sul e oeste de Minas, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a participação feminina é menor. Os domicílios rurais do Centro-Oeste são os que registram menor participação feminina na renda, de 26,8%. Ainda segundo o IBGE, as mulheres negras têm maior participação na renda de suas famílias que as brancas, com uma proporção de 42% contra 39,7%. Por estes e outros motivos, políticas públicas de acesso ao crédito às mulheres são o principal alvo dos investimentos governamentais e a sua propagação contribui para empoderar estas mulheres e melhorar as condições sociais das suas famílias e de suas comunidades.

Desta forma, este trabalho apresenta como objetivo identificar as características gerais do microcrédito ao público feminino, bem como sua aplicação, importância e contribuição no âmbito regional à luz da experiência de Yunus. Também buscou-se analisar a aplicação do microcrédito no desenvolvimento econômico regional empoderamento as mulheres de comunidades carentes via acesso ao microcrédito.

¹ <http://www.ibge.gov.br/home/>

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Empreendedorismo

A raiz da palavra empreendedor remete-nos há 800 anos, com o verbo francês *entreprendre*, que significa “fazer algo”. Uma das primeiras definições da palavra “empreendedor” foi elaborada no início do século XIX pelo economista francês J.B. Say, como aquele que “transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”.

O termo “entrepreneur” foi incorporado à língua inglesa no início do século XIX. Entre os economistas modernos, quem mais se debruçou sobre o tema foi Joseph Schumpeter, que teve grande influência sobre o desenvolvimento da teoria e prática do empreendedorismo. Em seus estudos, ele o descreve como a “máquina propulsora do desenvolvimento da economia. A inovação trazida pelo empreendedorismo permite ao sistema econômico renovar-se e progredir constantemente.”

De acordo com Schumpeter (1982), “sem inovação, não há empreendedores, sem investimentos empreendedores, não há retorno de capital e o capitalismo não se propulsiona.”

Ainda segundo Schumpeter (1982, p. 35) empreendedor pode ser conceituado da seguinte forma:

o empreendedor é o responsável pela realização de novas combinações. Essas combinações podem ser identificadas por: introdução de um novo bem ou de uma nova qualidade de bem; introdução de um novo método de produção ou comercialização de um bem; abertura de novos mercados; conquista de novas fontes de oferta de matérias-primas ou de bens semi-faturados; e estabelecimentos de uma nova organização de qualquer indústria, abrangendo, assim, as coisas novas e as novas maneiras de se fazer. Sob esse ponto de vista e levando-se em consideração que o empreendedor seja responsável pela inovação, e que segundo Schumpeter, estes processos podem trazer o estímulo para o desenvolvimento, gerando novas inovações. Observa-se que as contribuições dos empreendedores são fundamentais, sendo que tem sido crescente seu reconhecimento desse papel.

Para Drucker, 2001 apud Kirzner (1973):

“O empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente”.

Ainda para os autores, o empreendedor é um exímio identificador de oportunidades, sendo um indivíduo curioso e atento às informações, pois sabe que suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta.

Então, o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Aspectos encontrados nas definições referentes ao empreendedor, Drucker (2001): a) Iniciativa para criar um novo negócio; b) Paixão pelo que faz; c) utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive; d) aceita assumir riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

2.2 A Importância do Empreendedorismo

Em se tratando de desenvolvimento econômico, tem-se a definição: Desenvolvimento econômico é o processo pelo qual ocorre uma variação positiva das variáveis quantitativas acompanhado de variações positivas das variáveis qualitativas resultando em um sólido e melhor desempenho econômico de determinado país. Como variáveis quantitativas podemos citar o Produto Interno Bruto, o Produto Nacional bruto, a Renda *per capita*, entre outras. Já como variáveis qualitativas, pode-se ter como exemplo um mais alto desempenho na educação, novas tecnologias produtivas, melhor atendimento de saúde, etc.

Ou seja, enquanto que as variáveis quantitativas se relacionam com a eficácia de um país; as variáveis qualitativas se relacionam com a eficiência sócio – produtiva desse determinado país.

Logo, se, no desenvolvimento econômico, deve-se não somente crescer, mas também evoluir economicamente; tem-se uma interdependência entre resultados positivos e mudança, transformação. Dessa forma, observamos a importância do empreendedorismo, pois para mudar algo se necessita de novos meios que permitam isso, e é isso que o empreendedorismo é: um meio pelo qual se conquista uma nova forma de fazer o mesmo, um meio de fazer algo extremamente novo, ou ainda um meio de reforma de algo que já é feito.

Segundo A. Baggio e D. Baggio (2014) “Os economistas percebem que o empreendedor é essencial ao processo de desenvolvimento econômico[...]”. E é desta forma que se entende que sem empreendedorismo não se consegue desenvolver economicamente um país.

2.3 Empreendedorismo Social

A palavra empreendedorismo, quando citada, faz com que as pessoas pensem em inovação e geração de lucro imediato uma vez que no período em que o termo foi introduzido no país há 10 anos, foi visto como sinônimo de ideias inovadoras e retorno imediato de investimento. Entretanto, o empreendedorismo social não é voltado para a obtenção de lucro, mas utiliza ideias inovadoras e, em muitos casos, revolucionárias, a fim de reduzir as desigualdades sociais. Assim, Oliveira (2004) afirma que:

(...) o empreendedorismo social emerge no cenário os anos 1990, ante a crescente problematização social, a redução dos investimentos públicos no campo social, o crescimento das organizações do terceiro setor e da participação das empresas no investimento e nas ações sociais. (OLIVEIRA, 2014, p.9).

Ainda segundo o autor, a Escola de Empreendedorismo Social situada no Reino Unido, conceitua empreendedor social como:

“[...] alguém que trabalha de uma maneira empresarial, mas com um público e ou um benefício social em lugar de ganhar dinheiro. Empreendedores sociais podem trabalhar em negócios étnicos, órgãos governamentais, públicos, voluntários e comunitários”. Enfim, as empresas empreendedoras sociais são aquelas que servem para dar assistência às comunidades mais necessitadas ou a um nicho de mercado carente ou deficitário de ajuda. (OLIVEIRA, 2014, p.11).

Para Rosolen (2014), o empreendedorismo social pode ser entendido como a mais abrangente dentre as terminologias apresentadas neste estudo, isso porque seu conceito compreende um contexto de atuação em diversos tipos de organização.

Ainda segundo a autora (2014), o conceito de empreendedorismo social está pautado na criação de valor social e na introdução de inovações de metodologia, serviços ou produtos, as quais gerariam uma transformação social. A inserção da dimensão econômica e da lógica de mercado abriu novas possibilidades para a atuação das organizações que até então contemplavam uma única dimensão (social ou econômica). Nesse sentido, surgem novos termos para caracterizar iniciativas que operam na lógica de mercado, porém com objetivos de geração de valor social: empresas sociais, negócios sociais e negócios inclusivos.

Para Kerlin (2006), na visão norte-americana, é notório o entendimento do termo como maneira de englobar organizações de diversos tipos envolvidas em atividades socialmente benéficas. Empresas sociais podem ser definidas como empresas de duplo propósito e que adequam metas de lucro com objetivos sociais (híbridas), ou organizações sem fins lucrativos empenhadas em desenvolver atividades comerciais que ofereçam suporte à execução de sua missão (organizações com fins sociais).

Ainda na corrente norte-americana, Dees (1998) assinala que se as empresas sociais se tornarem menos dependentes de doações e subvenções e mais dependentes de honorários e contratos, essa tendência, segundo o autor, tem como razões: o desenvolvimento do capitalismo e a crescente confiança no poder da concorrência e do lucro como promovedores da eficiência e da inovação; a promoção do bem estar social sem causar dependência aos beneficiados; a busca por fontes de financiamento mais sustentáveis (o desenvolvimento de atividades que geram renda parece ser mais confiável que as doações e subsídios); mudança no foco das instituições que destinam recursos às organizações não lucrativas, pois passaram a preferir fomentar empresas com abordagens mais comerciais; e ação de forças competitivas (empresas tradicionais e não lucrativas com orientação de mercado).

Ainda para Kerlin (2006), o movimento do empreendedorismo social também foi intensamente disseminado nos países em desenvolvimento, porém o termo empresa social não adquiriu tanta aceitação em regiões como a América Latina e Ásia. Assim, surgiram novas nomenclaturas, como negócios sociais e negócios inclusivos o termo negócios sociais passou a ganhar evidência com o destaque de Muhammed Yunus, empreendedor social criador do *Grameen Bank*, ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 2006 e autor de artigos acadêmicos na área. Foi utilizado não somente um novo termo, mas surgiu também uma nova visão a respeito dos negócios sociais.

2.4 O Grameen Bank – Muhammed Yunus

Em Bangladesh, um dos países mais pobres do mundo, onde pelo menos 40% da população não satisfaz suas necessidades mínimas e 90% das pessoas são analfabetas, que foi criado o *Grameen Bank*. Em meio de toda essa miséria social, o país ainda sofre com as catástrofes naturais que pioram a situação do país de tempos em tempos. Foi nessa realidade que o professor de Economia Muhammad Yunus começou o seu projeto.

Yunus, que era professor de Economia, queria entender melhor a realidade das pessoas da aldeia onde lecionava, então saiu com seus alunos para começar a sua pesquisa. Como Bangladesh é um país extremamente patriarcal e, as mulheres não tinham o costume de conversar com homens que não conheciam, o professor teve que pedir que suas alunas fizessem as entrevistas. Logo, constatou-se que a maioria dos chefes de família eram mulheres, e que eram extremamente pobres, mas não por escolhas, e sim por conta do costume da agiotagem, porque não tinham outros meios de acesso à crédito, que dava a elas só o suficiente para sobreviver de maneira sub-humana.

A partir de suas conclusões, Yunus resolveu ajudar 42 famílias de Jobra, que dependiam de agiotas. Sua ideia era dar crédito a essas famílias para que pudessem sair desse vício. Juntas, todas essas famílias pegaram emprestado o equivalente a 27 dólares e o professor Yunus deu a condição de que as famílias pagassem quando pudessem.

Tratava-se de encontrar um meio de ajudar essas 42 pessoas trabalhadoras e saudáveis. Eu não cessava de resolver o problema na mente, como um cão com seu osso. Se lhes emprestasse 27 dólares, elas poderiam vender seus produtos a quem quer que fosse e assim ver seu trabalho adequadamente remunerado, sem ter de apelar para agiotas (YUNUS, 2006, p.23).

Quando Yunus e sua equipe de alunos pensam que haviam feito algo sem sentido, as famílias começam a devolver o dinheiro. Por haver cobrado juros baixíssimos, as famílias puderam investir todo o dinheiro emprestado em seu trabalho.

Assim, o professor, que não tinha intenção de tornar-se credor, dá início a um banco social que até 1998 emprestara 2,3 bilhões de dólares a 2,3 milhões de famílias.

Foi então que tudo começou. Eu não tinha absolutamente intenção de me converter em credor; queria apenas resolver um problema imediato. Até hoje considero meu trabalho e o de meus colegas do Grameen têm um único objetivo: pôr fim à pobreza, esse flagelo que humilha e denigra tudo o que o ser humano representa (YUNUS, 2006, p.25).

Para o banco ter se tornado tão grande e rico, no começo, teve que receber empréstimos e ajudas externas.

A primeira ajuda financeira externa chegou ao Grameen em 1982. Até então o banco realizava as suas atividades com o dinheiro vindo de bancos comerciais e do banco agrícola. A primeira ajuda externa veio do IFAD. (...). Desde então o Grameen recebeu empréstimos e doações de organismos de ajuda como o NORAD (norueguês), o SIDA (sueco), o KFW e o GTZ (alemães) e o CIDA (canadense), além do IFAD, da Fundação Ford e do governo holandês (YUNUS, 2006, p.335).

Desde 1995, o banco decidiu depender somente de fontes comerciais de fundos, buscando sua independência. Mas continuou a receber doações e empréstimos durante 1996 e 1997, por causa de acordos feitos antes 1996. Estes foram quitados em meados de 1998.

O *Grameen Bank* é o primeiro banco do mundo especializado em microcrédito e foi concebido pelo professor bengalês Muhammad Yunus em 1976, visando diminuir a pobreza do mundo. Opera como uma empresa privada autossustentável, e gerou lucros em quase a totalidade de anos de sua existência, exceto no ano de sua fundação e em 1991 e 1992. Adquiriu formalmente o *status* de banco em 1983, através de uma lei especial promulgada para sua criação devido à importância que essa instituição teve e tem em se tratando de combate à pobreza e desenvolvimento econômico sociais de sociedades carentes. O *Grameen Bank* ganhou o Nobel da Paz do ano de 2006 juntamente com seu fundador: Yunus.

Localizado em Bangladesh, já conta com “mais de 2185 agências e, desde sua fundação, emprestou o equivalente a 5,72 bilhões de dólares para 6,61 milhões de mutuários, 97% dos quais são mulheres. Atende a 71.371 vilarejos e possui um quadro de 18.795 funcionários remunerados. Sua taxa de inadimplência é baixíssima, de fazer inveja aos mais bem administrados bancos comerciais do mundo: apenas 1,15%, o que significa que o *Grameen Bank* recebe de volta 98,85% dos empréstimos que concede” (Site *Grameen Bank*, 2014).

Apesar de não ter toda a burocracia e exigências dos bancos comerciais para conceder empréstimos, o *Grameen Bank* tem essa taxa baixíssima de inadimplência pois, segundo Yunus, como as pessoas pobres não têm outra opção de pegar dinheiro emprestado com bancos normais, se elas não pagam de volta, elas perdem

a única oportunidade de garantir crédito para desenvolverem seus trabalhos e saírem da situação de miséria na qual se encontram. Atualmente, há mais de duas dúzias de entidades que trabalham juntamente com o banco, dentre as quais se destacam a *Grameen Danone* e a *Grameen Foundation*.

O *Grameen Danone* surgiu da necessidade de criar uma parceria na qual pudesse beneficiar principalmente as crianças de Bangladesh. Cerca de 56% das crianças bengalis abaixo de 5 anos sofrem de desnutrição que vai de moderada a grave e 30% da população em geral também é desnutrida, segundo a UNICEF. Essa parceria surgiu em 2006 e tem como principal missão combater a desnutrição. A empresa produz iogurtes ricos em micronutrientes que faltam na alimentação das crianças do país. O iogurte é vendido extremamente barato, pois é feito de forma que minimize seus custos de produção e não visa o lucro, mas sim somente remunerar os fatores de produção. Os produtos são comprados de produtores da região, e cerca de 1600 empregos foram criados num raio de 30km, isso ajuda não somente as pessoas e crianças que têm acesso ao iogurte, mas também ajuda o desenvolvimento socioeconômico da região.

O que é válido destacar do *Grameen* são seus valores. Essa instituição grandiosa sempre buscou atender as necessidades financeiras e sociais de pessoas carentes, que buscam uma forma de sobreviver de forma honesta, em um mundo altamente competitivo. As necessidades financeiras são atendidas através de créditos concedidos para que a pessoa contemplada possa investir em seu negócio de forma segura e sustentável.

Mas, o que mais interessa nesse projeto de pesquisa é o atendimento que o *Grameen* dá as necessidades sociais. Pois as empresas do mercado financeiro de hoje buscam e já buscavam antes do *Grameen* trabalhar com microcrédito. Entretanto, o que elas não faziam e hoje dificilmente fazem é o acompanhamento do investimento.

O indivíduo que busca o crédito, muitas das vezes, não sabe onde e como investir aquele capital e, quando sabe, não trabalha em seu negócio de forma a controlar custos, controlar estoque, analisar demanda, enfim, não possui ferramenta intelectual e técnica o suficiente para arcar com a administração de seu negócio, fazendo com que sua empresa entre em declínio no mercado em que compete chegando até à falência. O que ocorre em todo o mundo, inclusive no Brasil.

O que dá uma ideia de que o acompanhamento desses empreendedores é tão importante quanto o crédito em si. E por se tratar de tendências mundiais e não apenas brasileiras, é muito importante que qualquer instituição que busque trabalhar em prol do desenvolvimento econômico de determinada região ou país, leve em consideração a importância do acompanhamento pré e pós-crédito. Foi isso que Yunus percebeu ao incrementar seu projeto de microcrédito às microempreendedoras de Bangladesh e por essa razão que o projeto deu certo.

Ortega (2010), destaca o *Grameen Bank*, criação do professor Yunus – um inovador que percebeu o imenso potencial realizador do microcrédito –, tornou-se um paradigma incontestável do financiamento dos segmentos sociais que não têm acesso às linhas de crédito formais.

Segundo Ortega (2010), há diversas instituições dedicadas à concessão do crédito a microempreendedores, cujo denominador comum é a convicção de que esse trabalho exige uma metodologia específica, baseada na construção gradual de uma relação de confiança mútua entre o prestador e os seus clientes.

Ao contrário de outros países da América Latina, no Brasil, afirma Rosolen (2014) apenas nos últimos anos o conceito de microcrédito tem sido mais amplamente difundido e praticado, principalmente por organizações não governamentais, levando o segmento a apresentar um crescimento consistente.

Em sintonia com o Conselho da Comunidade Solidária, o BNDES encontra-se profundamente empenhado e comprometido com esse movimento, e, nesse sentido, tem atuado através de dois programas que compõem o BNDES Microfinanças².

O programa de Microfinanças têm por objetivo a formação de uma ampla rede nacional de instituições, um novo canal de distribuição de recursos do BNDES e de outras fontes, imbuído dos fundamentos de auto-sustentabilidade e de crescimento, sob o controle da sociedade civil organizada e da iniciativa privada. (BNDES, 2001).

De acordo com o BNDES (2001), a rede atual é composta por 26 instituições e já concedeu cerca de 40 mil créditos no primeiro semestre deste ano, num montante próximo a 50 milhões de reais. A expectativa é de que, ao final deste ano de 2000, a rede tenha um crescimento de cerca de 30 instituições, responsáveis por quase 90 mil operações ao longo do exercício. São números ainda pouco expressivos, quando comparados aos de uma instituição do porte do *Grameen Bank*, mas que apresentam uma taxa anual de crescimento de 45%, o que certamente é estimulante e significativo.

Para Ortega (2010), o BNDES:

tem atuado em diversos fóruns, buscando contribuir para o desenvolvimento de um marco regulatório adequado às operações de microcrédito. Mais ainda, assim como no início do Programa de Crédito Produtivo Popular o BNDES percebeu a necessidade e investiu na sistematização de uma metodologia para a formação de agentes de crédito – aqueles profissionais que são capacitados a interagir com o cliente em seu local de trabalho, de perceber as suas necessidades, as suas singularidades, e de identificar as suas potencialidades –, da mesma maneira, o BNDES está agora promovendo investimentos em sistemas integrados de informações gerenciais, em procedimentos de auditoria (operacional, financeira, contábil e de sistema), bem como no desenvolvimento de novas tecnologias, como sistemas de pontuação de crédito, ou credit scoring, e de classificação institucional, os chamados risk rating (p.20).

² Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/>

De fato, o crédito é um instrumento em torno do qual se organiza uma rede muito forte, de base comunitária, centrada principalmente nas mulheres e suas respectivas famílias, onde a solidariedade é a palavra-chave. Junto com o microcrédito, há a oferta de um amplo conjunto de serviços, a partir da qual se está conseguindo processar a transformação de uma sociedade. (BNDES, 2001).

Segundo Oliveira (2004), a oferta de crédito para as mulheres fomenta a satisfação, eleva a autoestima, a alegria de quem descobriu seu potencial de transformação, de empreender e de mudar a sua realidade e o futuro dos seus filhos.

A experiência do Professor Yunus com o Grameen em Bangladesh é muito inspiradora e é vista como uma forma abrangente de ampliar o acesso a esses serviços para a população de baixa renda nos municípios brasileiros (OLIVEIRA, 2004, p.26).

2.5 Políticas Públicas e Combate à Pobreza

Levando em consideração a importância que o microcrédito possui para o desenvolvimento socioeconômico das mulheres empreendedoras de comunidades carentes. Vale ressaltar o papel do Estado na facilitação de acesso dessas mulheres para com o microcrédito através de políticas públicas que busquem combater a pobreza.

Antes de citar algumas políticas públicas viáveis, se torna necessário conceituar política pública. De acordo com Rua,

As políticas públicas (policies), por sua vez, são outputs, resultantes das atividades política (politics): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores. (RUA, 2016).

Ainda de acordo com Rua, nesse sentido é necessário distinguir entre política pública e decisão política:

Uma política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas. Já uma decisão política corresponde a uma escolha dentre um leque de alternativas, conforme a hierarquia das preferências dos atores envolvidos, expressando - em maior ou menor grau - uma certa adequação entre os fins pretendidos e os meios disponíveis. (RUA, 2016)

Desta forma, embora uma política pública implique decisão política, nem toda decisão política chega a ser uma política pública. Um exemplo encontra-se na emenda constitucional para reeleição presidencial. Trata-se de uma decisão, mas não de uma política pública. Já a privatização de estatais ou a reforma agrária são políticas públicas por que não envolve apenas o resultado administrativo, mas também resulta em impacto social e econômico. Levando em consideração o conceito de políticas públicas se torna mais claro dizer que é essencial aplicar

políticas públicas que envolvam a facilitação do microcrédito orientado para mulheres carentes.

O acesso ao crédito financeiro, principalmente no Brasil, possui um histórico de dificuldade de acesso sem precedentes. E em se tratando de microempresas, tudo fica um pouco mais difícil. Conforme estudos do Banco Mundial (2000) sobre o “acesso das pequenas e médias empresas ao financiamento”, dentre os principais obstáculos ao desenvolvimento segundo empresas de todo o mundo a falta de financiamento para as pequenas empresas, é a preponderante. Mesma constatação a que chegam as pesquisas realizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae (2006).

No país, de acordo com SEBRAE (2006), as dificuldades em obtenção de crédito decorrem de dois problemas de estrutura: são os altos custos financeiros e as fortes restrições de acesso ao crédito. De acordo com esses autores, mesmo sendo bastante desenvolvido dotado de bastante solidez patrimonial e ampla sofisticação em suas atividades microeconômicas, o sistema financeiro nacional não consegue suprir as necessidades de serviços financeiros para micro e pequenas empresas nacionais.

Constata-se também que há ampla procura por crédito que não encontram oferta, sendo que seu acesso é menor que as necessidades de financiamento das movimentações empresariais. Colabora com esta visão dos autores, a baixa relação entre o Produto Interno Bruto nacional e o volume das operações de crédito do Sistema Financeiro, se comparado a países com economias mais desenvolvidas ou do mesmo patamar que a brasileira.

Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2006), países de primeiro mundo como os EUA, Alemanha, Itália e Suíça, concedem volumes de empréstimos superiores a 80% de suas produções nacionais. O Chile apresenta-se com 63% de concessões de empréstimos, sendo a maior relação entre estado e microempresários dentro da América do Sul. O Brasil situa-se entre as economias de menor relação entre os construtos PIB e volume de crédito liberado, o que resulta em uma economia com potencial empresarial não estimulado e que se torna refém de apenas algumas matrizes econômicas, que no caso do Brasil são as exportações de *commodities*.

O que dificulta não apenas o acesso ao crédito como também honrar esse compromisso. Levando em consideração a sazonalidade e os direitos trabalhistas (caso tenha funcionários) que um microempreendedor enfrenta em um ano.

Tendo essa situação em vista, é válida a criação e ampliação de projetos como o Banco do Povo criado pelo governo do Estado do Amazonas que segundo dados do site da instituição, “já contemplou mais de 2 mil empreendedores com recursos na ordem de R\$ 14,7 milhões e projeção de geração e/ou manutenção de 9 mil postos de trabalho. Os dados são referentes aos últimos 50 dias de implantação do programa coordenado pela Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam).; como também a Maior instituição da América do Sul voltada para o desenvolvimento regional, o Banco do Nordeste, que opera como órgão executor de políticas públicas, cabendo-lhe a operacionalização de programas como

o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e a administração do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), principal fonte de recursos operacionalizada pela Empresa. Que além dos recursos federais, o Banco tem acesso a outras fontes de financiamento nos mercados interno e externo, por meio de parcerias e alianças com instituições nacionais e internacionais, incluindo instituições multilaterais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Essas, são instituições criadas pelo Estado, com o intuito de gerar possibilidades de desenvolvimento empreendedor nas duas regiões mais carentes do país: Região Norte e Nordeste.

2.6 Microcrédito no Brasil (BNDES Micro-Finanças – PNMPO)

O microcrédito é quando um crédito é concedido a empreendedores, formais ou informais, geralmente esses empreendedores não têm acesso aos créditos convencionais. No Brasil, o BNDES é o banco que mais apoia essa concessão de crédito à microempreendedores, de tal forma que:

As pessoas que têm acesso a esse crédito, segundo o BNDES, são as pessoas físicas ou jurídicas que tenham negócios de pequeno porte e com receita bruta igual ou inferior a 360 mil reais em um ano.

O apoio é feito por meio dos agentes operadores, que são as Intuições de Microcrédito Produtivo Orientado (IMPO), essas instituições são as que repassam os recursos do financiamento diretamente para os financiados, ou seja, o BNDES não atua diretamente nos projetos.

No Brasil, o BNDES atua concedendo microcrédito desde 1996, a partir do Programa de Crédito Produtivo Popular (PCPP). Já em 1997, fez uma parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em 2003, esse programa deu lugar ao Programa de Microcrédito (PM), que durou dois anos. Em 2005, foi criado o Programa de Microcrédito do BNDES (PMC), que buscava seguir melhor as orientações do Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), que começou a vigorar em 25 de abril de 2005, por meio da Lei 11.110., essa lei tem os seguintes objetivos:

- Incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares;
- Disponibilizar recursos para o microcrédito produtivo orientado; e
- Oferecer apoio técnico às instituições de microcrédito produtivo orientado, com vistas ao fortalecimento institucional destas para a prestação de serviços aos empreendedores populares. (BNDES, 2016).

De acordo com o BNDES, até dezembro de 2016, 40 mil operações foram contratadas, e esse montante de operações, somava R\$ 130 milhões, e foram gastados mais de R\$ 95 milhões.

Em 2010, o PMC foi substituído pelo Programa BNDES Microcrédito, com dotação de R\$ 250 milhões. Essa substituição teve como finalidade reduzir o tempo

entre o pedido e o financiamento, a fim de simplificar o processo. A metodologia do programa também mudou, o que aumentou o alcance do programa.

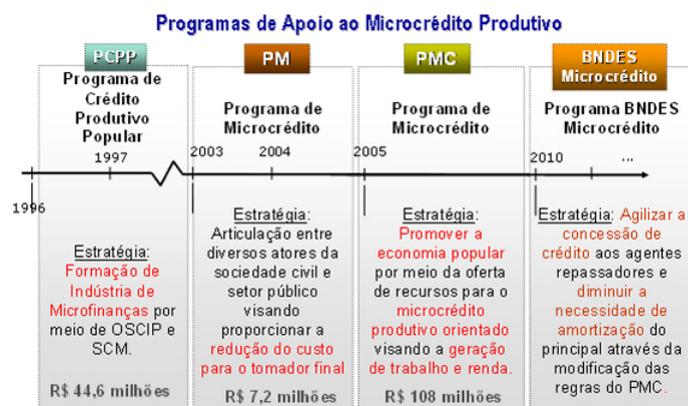


Figura 1 – Programa de Apoio ao Microcrédito Produtivo
Fonte: BNDES

Entre 2005 e 2016, os investimentos com o projeto aumentaram exponencialmente, cerca de R\$ 308 milhões. E em 2012 a dotação aumentou para R\$ 1 bilhão, e o programa foi novamente aperfeiçoado, segundo o BNDES, esses aperfeiçoamentos foram:

Em 2016, o BNDES desembolsou R\$ 1 bilhão para o microcrédito produtivo, e segundo o mesmo, com um efeito multiplicador de R\$ 4,5 bilhões de reais. Os recursos aplicados desde 2005 puderam oferecer cerca de 1,3 milhão de operações desde 2005. Ainda hoje, mesmo com as dificuldades econômicas do país, o BNDES melhora e amplia o programa.

O Banco do Brasil dá opções de microcrédito que atendem à demanda dos micronegócios. A taxa de juros varia de acordo com o tempo de pagamento e o tamanho do empréstimo. Entre essas opções, destaca-se o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) do Banco do Brasil.

A Caixa Econômica Federal também tem o seu Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), que financia materiais, equipamentos e melhorias para o negócio. Assim como os outros programas supracitados, este também tem como objetivos desenvolver projetos de empreendedores formais ou informais. Seu limite vai depender da análise do projeto, o mínimo é 300 reais, e se desenvolver-se de forma satisfatória, pode chegar até 15 mil reais. O prazo varia entre 04 a 24 meses, sendo o primeiro financiamento com prazo de até doze meses.

Diante disso, podemos ver várias opções para o microempreendedor no Brasil, de forma que o microempreendimento pode ter apoio, a partir do momento que o mesmo tenha chance de ter êxito. Havendo mais microempreendimentos no país, há mais renda, produto e dinheiro, o que ajuda no desenvolvimento socioeconômico, a partir disso, podemos ver a necessidade e importância do acesso ao microcrédito em países em desenvolvimento.

2.7 Crédito para Mulheres

No começo, quando o Microcrédito com o Yunus começou, havia em seu país a dúvida se as mulheres conseguiriam gerir o dinheiro, investi-lo e devolvê-lo, porém, com o passar do tempo, essa dúvida deixou de existir. Observou-se que as mulheres tinham muito mais força de vontade e ânimo para sair da situação de miséria, conseguiam pagar melhor os empréstimos e conseguiam ter ideias melhores para reinvestir o dinheiro. O *Grameen Bank* em Bangladesh tem 97% de seus empréstimos e financiamentos concedidos apenas às mulheres, e segundo Yunus, aproximadamente 1% de inadimplência.

Historicamente, as mulheres sempre foram restritas a fazerem trabalhos domésticos, mas a partir da Segunda Guerra Mundial, as mulheres, de fato, começaram a ter importância no mercado de trabalho, pois, com os homens indo à Guerra, elas que tomaram parte da produção de seus países. A partir de meados do século 19, as mulheres basicamente só trabalhavam em condições precárias, exercendo atividades fabris ou subempregos. Já a partir do século 20, o empoderamento feminino começa a ganhar força, e as diferenças entre os gêneros começam a diminuir.

Ainda hoje em dia, resquícios da assimetria de gênero ainda pode ser vista, onde, em média, as mulheres, no Brasil, ganham 30% a menos que os homens. Segundo o Portal Brasil, do governo Federal:

Segundo os dados do Ipea, homens ainda ganham mais do que as mulheres: em 2014, homens tinham o salário médio de R\$ 1.831, enquanto as mulheres ganhavam R\$1.288. As mulheres negras têm a menor remuneração, com valor médio salarial de R\$ 946, e os homens brancos com maior rendimento, de R\$ 2.393 no mesmo ano. (PORTAL BRASIL, 2016).

Mas também, tem havido melhoras nessa situação de desigualdade salarial entre os gêneros, de forma que

Apesar de ainda existirem diferenças salariais entre homens e mulheres, em 2014, a mão de obra feminina ultrapassou, pela primeira vez, o patamar de 70% da renda masculina. Dez anos antes, essa proporção era de 63%. (PORTAL BRASIL, 2016).

Outro obstáculo na vida profissional das mulheres são as responsabilidades familiares que enfrentam, de modo que

Em 2014, eram 26,7 milhões de mulheres inativas contra 9,1 milhões de homens inativos. Os dados ainda revelam que dois terços das mulheres inativas têm filhos, comparado a menos da metade dos homens na mesma condição. A responsabilidade familiar se impõe como uma dificuldade adicional para se inserir no mercado. (PORTAL BRASIL, 2016).

O trabalho doméstico no país segue, em sua grande maioria, por responsabilidade das mulheres, além de terem que trabalhar fora, têm responsabilidades domésticas em suas casas. Porém, também os homens começam a ajudar nas tarefas domésticas, mas essa proporção é muito menor que a tarefa doméstica feminina.

Na divisão de tarefas domésticas, a mulher ainda faz a maior parte do trabalho. De cada dez mulheres, nove declararam fazer algum tipo de serviço doméstico não remunerado. Nos homens, esse número cai para cinco em cada dez. Ao longo da década estudada, houve discreto aumento do envolvimento masculino nas tarefas domésticas, que passa de 46%, em 2004, para 51%, em 2014. (PORTAL BRASIL, 2016).

A jornada das mulheres também nos trabalhos domésticos é muito maior que as dos homens, chega a ser mais que o dobro, pelo fato de que ainda há um pensamento machista na sociedade, que prega que a mulher deve fazer os afazeres de casa, mesmo que tenham trabalhos externos.

A jornada do trabalho doméstico também pesa muito mais na rotina das mulheres. Em 2014, enquanto os homens ativos despediam 10,9 horas semanais para ajudar nas responsabilidades de casa, as mulheres também ativas gastavam mais do que o dobro: 25,3 horas. Mesmo os homens sem vínculos trabalhistas gastam apenas 13,7 horas nos afazeres de casa. A pesquisa também mostrou que esse quadro se repete desde as mulheres de alta até as de baixa renda. (PORTAL BRASIL, 2016).

Desse modo, é importante que sejam feitas políticas públicas para que se combata essa discrepância entre esses dois gêneros, e que promova a igualdade principalmente no mercado de trabalho, a fim valorizar o trabalho da mulher.

Dessa forma que o microcrédito se torna importante para empoderar as mulheres, a fim de também diminuir a diferença social entre homens e mulheres, o que tira muitas famílias da pobreza. No âmbito das famílias de baixa renda, que emprestam por programas de microcrédito, em geral, as mulheres que são as líderes de suas casas. Pelo motivo das mulheres terem sempre a vontade de acrescentar na renda de suas famílias, são as melhores opções para receberem incentivos através dos empréstimos e financiamentos pelo microcrédito.

Quando a mulher é empoderada, a mesma é elevada à consciência de sujeito, e essa mulher verá que é possível que barreiras antigas impostas pela sociedade podem ser derrubadas, e ela pode alcançar o sucesso e virar gestora de seu negócio com sucesso.

Segundo a ONU, o termo “Empoderamento Feminino” busca promover, principalmente, a igualdade de gênero em todos os âmbitos sociais e econômicos. Também busca o impulsionamento dos negócios, melhoria de vida das mulheres e etc. A ONU Mulheres e o Pacto Global fizeram os Princípios de Empoderamento das Mulheres, que são:

1. Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível.
2. Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação.
3. Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa.
4. Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres.
5. Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing.
6. Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.
7. Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero. (ONU, 2016).

O Microcrédito, quando concedido principalmente às mulheres, promove a equidade entre os gêneros, melhorando as questões socioeconômicas, a partir do princípio de que as famílias que recebem esse benefício são pessoas de baixa renda. No Brasil, tais políticas são extremamente necessárias para que as mulheres aumentem seu grau de independência e melhorem a sua qualidade de vida. Tais políticas são muito necessárias para a melhoria da economia como um todo, pois a concessão de microcrédito promove renda, fazendo com que a economia se expanda.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como podemos analisar ao longo do texto o empoderamento feminino e a ampliação do acesso ao crédito às mulheres tem contribuído para o desenvolvimento econômico das suas famílias e de suas comunidades. Seguindo o exemplo de Yunus os países subdesenvolvidos como o Brasil e através de políticas públicas orientadas e direcionadas às mães de família das regiões norte e nordeste, consideradas as mais vulneráveis, tem favorecido os resultados socioeconomicamente positivos.

E, pode-se afirmar também que os microcréditos aplicados nos casos analisados foram direcionados às mulheres empreendedoras pois as mesmas conseguem se utilizar dessa ferramenta de forma eficaz e eficiente com o compromisso de melhorar a renda para a sua família e para a comunidade.

Em um primeiro momento vale citar o pulsante crescimento do primeiro Banco de microcrédito Orientado para mulheres: O Grameen Bank – Muhammed Yunus, foi citado o crescimento, segundo o BNDES (2001) de 45% do Grameen Bank o que é estimulante, significativo e demonstra o quanto dá certo o estímulo ao empoderamento financeiro das mulheres.

Posteriormente, vale a pena mostrar a necessidade que os Brasileiros possuem em se tratando de microcrédito, o que se torna uma demanda potencial e ascendente. O que significa que o estímulo ao microcrédito não resulta apenas em benefícios sociais, mas também em lucros para quem investir nesse ramo:

A seguir, podemos observar a realidade brasileira. Como por exemplo, o Banco do Nordeste que aplicou o microcrédito e gerou resultados positivos em termos sociais e econômicos em especial no segmento comercial

Gráfico 1 – Dados socioeconômicos dos beneficiários do Crediamigo por segmento de atividade (Crato-CE, 2012)

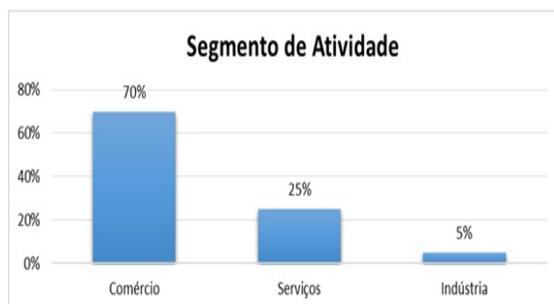
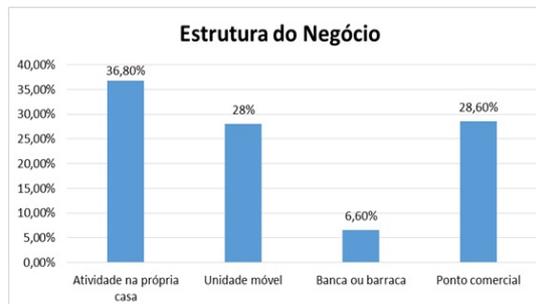


Gráfico 2 – Dados socioeconômicos dos beneficiários do Crediamigo em relação à estrutura dos negócios, Crato-CE – 2012



Fonte: Banco do Nordeste, 2012.

Características comuns aos empreendimentos: estão instalados na própria residência do empreendedor, são chefiados por mulheres, conseguem pagar em dia os seus empréstimos e tais empreendimentos são responsáveis por elevar em até 90% a renda das famílias beneficiadas.

Gráfico 3 – Dados Socioeconômicos dos Beneficiários



Fonte: Banco do Nordeste, 2012.

Como podemos observar, os resultados como são extremamente positivos e significativos em termos de importância para com a sociedade carente brasileira e mais ainda quando empodera-se as mulheres dessa sociedade.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em virtude dos resultados apresentados, entende-se que, uma das melhores formas de combate à pobreza, é a concessão de microcrédito às famílias pobres. Desse modo, esse tipo de ação se mostra melhor que outros tipos de políticas públicas e privadas de combate à pobreza, como a distribuição direta da renda.

Também, percebe-se o fato de que as melhores concessões, e as que mais dão retorno, são aquelas que os créditos são direcionados diretamente às mulheres. Pelo fato da sociedade não ser igualitária, acreditava-se que as mulheres, por questão de hierarquia social, não conseguiriam gerir bem a parte financeira familiar e empresarial, mas, com o tempo, principalmente com a experiência do *Grameen Bank*, percebeu-se que os melhores microempreendimentos eram aqueles feitos por mulheres, pelo fato de que as mulheres, em geral, têm mais vontade de sair da situação de miséria, eram melhores pagadoras do empréstimo e tinham ideias melhores para reinvestirem o dinheiro emprestado.

No Brasil, apesar do aumento do uso do microcrédito por microempreendedores, ainda temos desafios e fatores limitadores. A falta de confiabilidade que os grandes bancos têm, principalmente nessa época de crise político-econômica, é um desses problemas, essa questão limita o poder de alcance do microcrédito. Porém, é uma tendência que esse tipo de concessão continue a crescer, pois, enquanto houver pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, dificuldade de se inserir no mercado de trabalho, microempresas com possibilidades restritas de lucro, o microcrédito ainda será bastante procurado, por isso, é uma das melhores formas de ascensão socioeconômica em países subdesenvolvidos.

Os dados apresentados no trabalho evidenciam a importância que o microcrédito tem para um país subdesenvolvido, como o Brasil. De fato, ainda há muitos problemas sociais e econômicos a serem vencidos, mas, como fica claro nessa pesquisa, o microcrédito é uma forma boa de criar renda, o que ajuda a diminuir índices ruins, como o de desemprego, e ajuda a aumentar índices bons, como o desenvolvimento socioeconômico.

Dessa forma, os Governos dos países subdesenvolvidos, como o Brasil, devem investir de forma massiva em projetos que viabilizem o sucesso de microempresas, pois essas são uma das principais formas de se gerar riqueza, igualdade e progresso social em especial às mulheres.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar. BAGGIO, Daniel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia. Rio Grande do Sul, 2014.

BANCO DO NORDESTE. **Crediamigo**. Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/crediamigo>>. Acesso em: 15/12/2016.

BNDES, Governo Federal. **BNDES Microcrédito**. Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 01/12/2016.

CARVALHO, Carlos. ABRANOVAY, Ricardo. **O Difícil e Custoso Acesso ao Sistema Financeiro**. Disponível em: <http://www.econ.fea.usp>. Acesso em 15/12/2016.

DEES, J. G. Enterprising Nonprofits. *Harvard Business Review*, v. 76, n. 1, p. 55+, jan./ fev. 1998.

DRUCKER, P. / EXPO MANAGEMENT. *Management: A nova Organização e a Nova Estratégia*. Vídeo conferência, 2001.

KERLIN, J. *Social Enterprise in the United States and Europe: Understanding and Learning from the Differences*. *Voluntas: International Journal of Voluntary and*

Nonprofit Organizations,v. 17, n. 3, p. 246-262, 2006.

OLIVEIRA, E. *Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração, perspectiva e desafios – notas introdutórias*. *Revista FAE*, Curitiba ano 2, volume 7, p. 9 – 18, jun – jul, 2004.

ONU. *Princípios de Empoderamento das Mulheres*. Nações Unidas, 2016. Disponível em: <<http://portuguese.weprinciples.org/>>. Acesso em 05/12/2016.

PORTAL BRASIL. *Caixa Lança Linha de Microcrédito para Apoiar Mulheres Empreendedoras*. Brasil, 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br>>. Acesso em 05/12/2016.

ROSOLEN, T. TISCOSKI, G. COMINI, G. *Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Publicação Nacional e Internacional*. UFBA.,2014. v.3n.1 p. 85-105.

RUA, Maria das Graças. *Análise de políticas públicas: Conceitos Básicos*. São Paulo: Record, 2016.

SCHUMPETER, A Joseph. *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. *Microcrédito: Fortalecimento dos pequenos Negócios, geração de emprego e renda*. 2005. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 20 out. 2008.

YUNUS, Muhammad. *O Banqueiro dos Pobres*. Tradução Maria Cristina Cupertino. São Paulo: Editora Ática, 2006.

YUNUS, Muhammad. ORTEGA, Lehmann. *Bulldling Social Business Models: lessons fron the Grammer Experience*. *Long Range Planning*, 43 (2-3), 308-325. DoI: 10:106/j.lrp. 2009-005.

Sobre os autores:

Adonis Rodrigues Lima dos Santos graduado em direito pela UNIFAVIP – DeVry. Surubim – Pernambuco. Discente na Pós Graduação em Processo Civil pela ESA/PE. adonislina@hotmail.com.

Alisson Gomes Rodrigues Graduação em Engenharia Elétrica pelo Centro Universitário Cesmac; alissongrt23@gmail.com

Alyson Bueno Francisco Graduado em Geografia com Licenciatura Plena (2007) e Bacharelado (2008), Mestre em Geografia (2011) e Doutor em Geografia (2017) pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Presidente Prudente. Foi bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo nas modalidades de iniciação científica, mestrado e doutorado. Atuou em tutoria no ensino à distância em cursos de especialização lato-sensu e como técnico em órgão público municipal. Possui autoria individual em 3 livros, 8 artigos e 4 capítulos de livros. Atua em pesquisas na área de Geografia Física, com ênfase em erosão urbana, monitoramento de perdas de solo, experimentos de controle de erosão, cartografia em grandes escalas e metodologia da ciência.

Ana Carine De Melo Silva Graduanda em Engenharia Civil na UNIFAVIP|DeVry – Caruaru/PE; Inglês Básico – EnglishPro DeVry Brasil (2017); E-mail: carinemelo01@gmail.com

Ana Carolina Fernandes dos Santos: Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa- DeVry; Bolsista pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT) da Faculdade Ruy Barbosa- DeVry; E-mail para contato: ana_fernandes15@hotmail.com.

Ana Paula Andrade Silva graduanda em psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID DEVRY. E-mail para contato: pandrade1710@gmail.com. Telefone para contato: (86) 99524-8755

Ana Paula Ruiz Silveira Ledo Professora da Faculdade Catuai; Graduação em direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Mestrado em Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); E-mail para contato: anapaula.ruiz@hotmail.com

Anderson Rodrigues de Castro Graduação em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – DeVry/FANOR. Estudante do curso de Rádio, TV e Internet na DeVry/FANOR. Trabalha como operador de câmera.

Benaia Henrique de Oliveira Cavalcanti Graduação em andamento em Engenharia Civil pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca -UNIFAVIP; E-mail para contato: correio.benaia@gmail.com

Brenda Cardoso de Sousa graduanda em psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID DEVRV. E-mail para contato: brendacardoso404@gmail.com. Telefone para contato: (86) 98164-7808

Brenda dos Santos Paiva Graduanda em Engenharia Civil pela Faculdade Ideal – Faci / Adtalem Educacional do Brasil, onde participa do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT como Bolsista. Realiza pesquisas com ênfase em Aditivos de Pigmentação com aplicações em Concretos, Argamassas e outros. Email: contatobrendapaiva@outlook.com

Caíque Rodrigues de Carvalho Sousa: Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Carlos Fabiano Gomes Mafra Acadêmico de Engenharia Civil, Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; Cursando Técnico em Edificações pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM); E-mail: Carlosfgmafra@gmail.com.

Carolina Castilho Garcia Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira; Graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Engenharia e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Grupo de pesquisa em Engenharia de Alimentos, link: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9620276699109060; e-mail para contato: carolinacgarcia@utfpr.edu.br

Celene Fernandes Bernardes Pós-graduada em Bioquímica, tendo obtido os títulos de Mestre e Pós-doutorado na UNICAMP e o título de Doutorado na UNIFESP. Trabalha na área de Bioquímica como professora e pesquisadora. Atua como pesquisadora nas áreas de bioenergética mitocondrial em células de mamíferos e protozoários e na área de metabolismo relacionado à atividade física. Como professora de bioquímica ministra atualmente aulas para os cursos de medicina, biologia, veterinária, nutrição e química. Atuou como professora também para os cursos de farmácia, fisioterapia, biomedicina, terapia ocupacional e enfermagem.

Claudenice Paulino da Silva Cavalcanti Professora do Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP; Curso técnico/profissionalizante em Edificações pelo Instituto Federal de Pernambuco – IFPE; Graduação em Engenharia Ambiental pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU; Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU; Mestrado em Engenharia Civil, com ênfase em Geotecnia, pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Doutorado em andamento em Engenharia Civil, com ênfase em Geotecnia, pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Grupo de pesquisa: Análise do Potencial e Ocorrência de Processos Erosivos em Áreas Urbanas;

Claudia Aline de Souza Ramser, Mestre em Engenharia de Produção (UFSM-2016), Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa (UFSM-2017), Graduada em Formação de Professores (UFSM-2014) e em Administração com ênfase em Comércio Internacional, (URI-2011). Atualmente atua como professora no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, possui experiência na área de Administração, estatística, análise de dados.

Damaris dos Santos Tanaka Graduação em Serviço Social pela Universidade Anhanguera-Uniderp – Centro Educacional a Distância (2015). Especialista em Saúde Pública – Favip Devry (2017).

Daniel Fernandes Bezerra de Menezes- Graduação em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – Devry/FANOR. Estudante do sexto semestre, cursando graduação em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – Devry/FANOR. Diretor de audiovisual. 42 anos.

Daniele Cristina Schons Graduação em Engenharia Ambiental pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon (em andamento).

Daniele Viega Santiago Enfermeira Graduada pela Faculdade Uninassau - PB (2017). Pós Graduando em Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ (Em Curso). Participação no 18° CBCENF, Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem na cidade de João Pessoa, (2015). Capacitação em Urgência, Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar (A.P.H.), Suporte Básico de Vida e Atenção Pré e Trans-Hospitalar às Urgências Obstétricas.

Diego Tome Gomes Graduando em Engenharia Civil pela Faculdade Ideal – Faci / Adtalem Educacional do Brasil, onde executa a atividade de laboratorista na instituição. Realiza pesquisas com ênfase em Caracterização granulométrica de diferentes solos da Mesorregião metropolitana de Belém – PA, Aditivos de Pigmentação com aplicações em Concretos, Argamassas e outros. Email: dgomes4@faculdadeideal.edu.br

Emília Natali Cruz Duarte Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação Integrado de Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2013). Especialista em educação para enfermagem na modalidade ensino à distância- UFPE (2015). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (2010). Participante do grupo de pesquisa em Saúde do Idoso da UFPE - nas linhas de pesquisa em Epidemiologia do Envelhecimento e Saúde Pública e Envelhecimento. Atuando principalmente nos seguintes temas: Saúde Coletiva, Epidemiologia e Gerontologia. Professora da disciplina Fundamentos da Saúde Humana nos cursos de educação física, enfermagem e fisioterapia no Centro Universitário Vale do Ipojuca/UNIFAVIP-DEVRY.

Ewerton Helder Bentes de Castro Docente do PPGPSI e da graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Líder do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial, desenvolvendo pesquisas. Doutor em Ciências (área de concentração de Psicologia) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP. Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva e Odontogeriatrics. Graduado em Odontologia e Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Autor e organizador do livro Fenomenologia e Psicologia: A(s) teoria(s) e práticas de pesquisa. E-mail: ewertonhelder@gmail.com

Fabiana Brandão Ribeiro Alves Graduação em Matemática pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL e Graduação em andamento em Engenharia Civil pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca -UNIFAVIP; Especialização em Educação Matemática pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL; E-mail para contato: fabianabrandao81@hotmail.com

Flávia Gabrielle Pereira de Oliveira Mestre em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães - FIOCRUZ - PE, Especialista em Saúde Pública com ênfase no NASF pela ASCES, Especialista em Gestão da Política de Alimentação e Nutrição pela FIOCRUZ-RJ. Já atuou na coordenação de programas governamentais (NASF, SISVAN, Bolsa Família), foi apoiadora institucional do SUS, responsável técnica pela Alimentação Escolar da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (GREVC), prestou assessoria nutricional em restaurante entre outras atividades profissionais. Professora de graduação nos cursos de Nutrição, gastronomia, fisioterapia e biomedicina (2009 -atual). Experiência em saúde pública, fundamentos da saúde humana, técnica dietética, nutrição e dietética, informática aplicada a saúde, Engenharia de cardápios, pesquisa aplicada a nutrição, Unidade de Alimentação e Nutrição I e II, metodologia científica. Docente de pós-graduação em saúde pública. Atualmente é docente do Centro universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP e na Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES- UNITA.

Francisco das Chagas dos Santos Discente do curso de Licenciatura em Ciência da Computação pela UFPB, Campos VI. Possui trabalhos publicados nos Anais do COPRESIS (Congresso Nacional de Práticas Educativas), no CONEDU (Congresso Nacional de Educação) e na Jornada de Estudos Freireana. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPees), UFPB Campos IV.

Giovana Ritter Graduação em Agronomia pela Faculdade Assis Gurgacz; Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon (em andamento).

Guilherme Lúcio da Silva Neto Graduado em Engenharia Civil pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP; E-mail para contato guilhermelucio5@hotmail.com

Heleno Almeida Lima Professor da Faculdade Martha Falcão Devry. Coordenador de Estágio Supervisionado / Curso de Design / Faculdade Martha Falcão Devry; Mestrado em Ciência e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Orientador de Trabalhos de Graduação – Curso de Design e Curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) / Faculdade Martha Falcão

Isabela Santana dos Santos: Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa-Devry; Bolsista pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT) da Faculdade Ruy Barbosa- Devry; E-mail para contato: isabelasantana@live.com.

Ivan Cesar Pessoa Veloso Graduando em Engenharia Civil pela Faculdade Ideal – Faci / Adtalem Educacional do Brasil. Realiza pesquisas com ênfase em Aditivos de Pigmentação com aplicações em Concretos, Argamassas e outros. Email: Ivan-pes2010@hotmail.com

Ivo José da Costa Júnior Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação pela UFPB. Técnico em Edição Gráfica com experiência em programação; profissional Fullstack. Trabalha com Designer Ux e Designer Ui em todas as plataformas. Congressista ativo em publicações entre revistas e anais. Estudante de Pentest e técnicas de invasões, empreendedor e co-fundador de Startups que se encontram em processo de maturação.

Jefferson Maia Lima Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Pará – UFPA, e mestre em Engenharia Civil pela mesma instituição. Atualmente é técnico científico do Banco da Amazônia e professor titular da Faculdade Ideal – Faci / Adtalem Educacional do Brasil. Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Materiais de Construção, atuando principalmente nos seguintes temas: concretos, argamassas, dosagens, agregados, adições minerais, aditivos químicos, processos executivos e patologias das construções. Email: jlima20@faculdadeideal.edu.br

Jessica Lima da Silveira Graduada em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI – Campus de Santo Ângelo - RS

João Henrique Escamia Professor da Universidade – DeVry Metrocamp; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da FACENS – Faculdade de Engenharia de Sorocaba; Graduação em Engenharia Industrial Mecânica pela Universidade Metodista de Piracicaba; Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Doutorando em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; E-mail para contato: joao.escamia@metrocamp.edu.br.

João Paulo Soares da Silva Acadêmico do 7 período de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa da UFAM: Grupo de Pesquisa em Economia Industrial, Internacional e da Tecnologia. e-mail de contato: jooldr_joao@hotmail.com

João Pedro da Costa Soares de Azevedo Graduando em Ciências da Computação pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB (2018); Atualmente Trabalhamos com Servidores FTP de arquivos; Trabalhando com Hospedagem de Sites em dedicados fora do Brasil e dentro do Brasil. Tem experiência na área de TI e como criador de conteúdo digital, manutenção em sites correção de erros de Hospedagem e manutenção e configurações de servidores.

Jonas Alves Cavalcanti Professor do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC – Caruaru/PE; Bacharel em Administração com Ênfase em Marketing de Moda pela Universidade de Pernambuco – UPE; Gastrônomo pelo Centro Universitário UNIFAVIP DeVry; jonasalvesca@gmail.com; jonasalvesca@hotmail.com

José Milton de Carvalho Neto graduando em psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID DEVRY. E-mail para contato: josemiltonneto06@gmail.com. Telefone para contato: (86) 98151-4282

José Moraes Gurgel Neto Professor do Centro Universitário Cesmac; Professor do Centro Universitário Unit; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Elétricos do Centro Universitário Cesmac; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco; neto.gurgel.moraes@gmail.com

José Wilson Campelo Neto Graduação em andamento em Engenharia Civil pela Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA;

Kaio Marcel de Souza Henriques: Graduando em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa- Devry; Bolsista pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT) da Faculdade Ruy Barbosa- Devry; E-mail para contato: kaiom.henriques@gmail.com.

Larissa Medeiros de Almeida Professor da Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; Graduação em Engenharia Mecatrônica pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM; E-mail: Larissaalmeida68@gmail.com.

Leila Alves Netto Graduação em Agronomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina; Especialista em Proteção de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon (em andamento).

Leonardo Marcelo Dos Reis Braule Pinto Acadêmico do 7 período de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do Grupo de

Pesquisa da UFAM: Grupo de Pesquisa em Economia Industrial, Internacional e da Tecnologia. e-mail de contato: leonardo.braule.pinto@gmail.com; Leonardo_braulepinto@outlook.com

Lucas Cardoso dos Santos Discente do curso de Licenciatura em Ciência da Computação pela UFPB, com trabalhos publicados no COPRESIS (Congresso Nacional de Práticas Educativas), no CONEDU (Congresso Nacional de Educação) e na Jornada de Estudos Freireana. Participou do projeto de monitoria do campus IV como bolsista por um ano.

Luiz Antonio Nunes de Assis Graduado em Lic. Plena em Educação Física (UFPE), Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Integrada do Recife (FIR), Esp. Fisiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida (UVA/RJ), Esp. Natação e Atividades Aquáticas pela Universidade Gama Filho (UGF/RJ), Esp. Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica (UPE). Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Luiz Felipe Gil da Silva Acadêmico de Engenharia de Produção, Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; Técnico em Logística Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; E-mail: luiz_felippes@hotmail.com.

Manuela Costa Bandeira de Melo Professora na Faculdades Nordeste – Devry/FANOR. Graduação em Jornalismo pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. É Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). No Mestrado, desenvolveu pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre a construção dos modelos de amor representados nas telenovelas de Manoel Carlos. Formou-se em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), em 2007. Como jornalista, tem experiência nas áreas de produção e edição de programas e matérias para televisão universitária. É professora de Audiovisual, Rádio e Televisão na Faculdade Nordeste (FANOR). Atualmente, exerce a função de coordenadora operacional acadêmica do núcleo de Artes, Comunicação, Design e TI na Faculdade Nordeste e ministra as disciplinas ligadas ao audiovisual e rádio. Contato: manuela.melo4@fanor.edu.br

Marcelo Ramos Marinho Pós-graduado em Comunicação Empresarial em Mídias Digitais – Faculdade Martha Falcão Devry; Graduação em Design pela Faculdade Martha Falcão;

Marcelo Tavares Gomes de Souza Graduado em Engenharia Civil pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP; E-mail para contato marcelomtgs@gmail.com

Marcia Alves Chaves Graduação em Tecnologia em Laticínios e Licenciatura em Biologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira; Especialista em Ciência de Alimentos, Modalidade Frutas e Hortaliças pela

Universidade Federal de Pelotas; Mestrado em Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual de Maringá; Doutorado em Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual de Maringá; e-mail para contato: marcia_alves_chaves@hotmail.com

Maria Emília Miranda de Oliveira Queiroz Coordenadora do curso de Direito da DeVry UNIFAVIP, Caruaru – Pernambuco; Especialista e Mestre em Direito. Professora. Orientadora no PICT. Advogada. Membro do grupo Jurisdição e Processos Constitucionais na América Latina: Análise Comparada – UFPE/CNPQ. emiliaqueiroz.jus@gmail.com.

Maria Gorete Oliveira de Sousa Professora aposentada do Instituto Federal do Ceará – IFCE. Membro do corpo docente (professora colaboradora) do PPGARTES do IFCE; Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Mestra em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Graduada em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – Devry /FANOR. Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (1987). Mestra em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2008). Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2014). Tem formação em teatro pela Universidade Federal do Ceará, em nível de extensão acadêmica. Professora colaboradora do PPGARTES do Instituto Federal Ceará - IFCE. Pesquisadora do Teatro do Absurdo desde 1999. Bacharelada em Rádio, TV e Internet pela Devry/Fanor. Membro da Academia Cearense da Língua Portuguesa - titular da cadeira nº 1. Contato: gorete.profa@gmail.com .

Marlene Rodrigues de Carvalho: Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

Matheus Geomar Da Silva Graduando em Engenharia Civil na UNIFAVIP|DeVry – Caruaru/PE; Inglês Intermediário – Única (2009); Espanhol Básico – Única (2012); E-mail: matheugeomar@hotmail.com

Matheus Vasconcelos Torres Graduando pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial. Autor do Capítulo intitulado Ser-Mulher-Praticante de Futsal: Compreendendo o Mundo-Vivido Sob a Ótica da Fenomenologia no livro Fenomenologia e Psicologia: A(s) teoria(s) e práticas de pesquisa. Desenvolvendo pesquisas na área da psicologia esportiva. E-mail: mvt.1504@gmail.com

Michele Lins Aracaty e Silva Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Departamento de Economia e Análise (DEA) da Faculdade de Estudos Sociais (FES). Membro do corpo Docente do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Doutorado em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Membro do Grupo de Pesquisa da UFAM: Grupo de Pesquisa em Economia Industrial, Internacional e da Tecnologia. e-mail de contato: michelearacaty@ufam.edu.br; michelearacaty@yahoo.com.br.

Milene Martins, psicóloga, mestre em Educação (UFPI). Professora Assistente II da UFPI e professora do curso de Psicologia da FACID DEVRVY (Teresina/ PI). E-mail para contato: martinsmilene@ig.com.br

Mirele Vicente da Silva Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão de restaurantes.

Nádyá Antonello possui graduação em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1981); Especialização em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1996) e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2000). Atualmente é professora horista da Fundação Regional Integrada. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: Qualidade, Comportamento Organizacional, Comprometimento, Espiritualidade no local de trabalho e outros relacionados à Administração.

Natália Basílio dos Anjos: Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

Nathália Roseane de Melo Graduação em Matemática pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL e Graduação em andamento em Engenharia Civil pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca -UNIFAVIP; Especialização em Ensino de Matemática pelas Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA; Grupo de Pesquisa: Análise do Potencial e Ocorrência de Processos Erosivos em Áreas Urbanas; E-mail para contato: nathalia.matematica@gmail.com

Nívia Barreiro Graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira; Especialização em andamento em Gestão da Qualidade pelo Instituto Graduarte; e-mail para contato: nivia.barreiro@gmail.com

Paulo Cândido Barbosa Júnior Professor da Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; Membro do corpo docente da pós-graduação da faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas; Mestrado em Ciências e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pará – UFPA; E-mail: pcbjr2016@gmail.com

Pricila do Nascimento Cordeiro Graduanda em Engenharia Civil na UNIFAVIP| DeVry – Caruaru/PE. Inglês Iniciante – EnglishPro DeVry Brasil (2017); E-mail: pricilanascimento.pnc@hotmail.com

Rafael Beltrão Urtiga Graduando de direito pela Faculdade Boa Viagem – DeVry Brasil. Recife – Pernambuco. Pesquisador voluntário no PICT – Programa de Iniciação Científica; Monitor de Direito Penal – Teoria da Pena e Mentor da DeVry FBV. Integrante do grupo de pesquisa: Jurisdição e Processos Constitucionais na América Latina: Análise Comparada - UFPE/CNPQ e Parlamentar Juvenil do MERCOSUL – representante do Estado de Pernambuco (2012-2014). rafaelbeltrao2@gmail.com.

Raquel Diniz Rufino Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Pernambuco (2003), Mestrado (2006) e Doutorado (2010) em Biologia de Fungos pela UFPE. Realizou pesquisas na Universidade do Minho (Portugal), como bolsista de Doutorado Sanduíche (CAPES). Pós-Doutorado (2010 - 2014) pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD - CAPES/FACEPE), vinculada ao Mestrado em Desenvolvimento de Processos Ambientais da UNICAP. Bolsista da FACEPE, Bolsa de Fixação de Pesquisador (BFP) (FACEPE) vinculada à Universidade Católica de Pernambuco. Tem experiência em pesquisa nas áreas de: Microbiologia, com ênfase em Microbiologia Industrial e de Fermentação, atuando principalmente nos seguintes temas: Microbiologia, Cândida, Biossurfactantes, Resíduos industriais, Petróleo.

Regina Maria de Lima Neta Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco; regina.lima@afogados.ifpe.edu.br

Robeilton Severino de Lira Graduado em Educação Física / Licenciatura e Bacharelado (UNIBRA); Professor de Ed. Física da Secretaria de Educação do Governo de Pernambuco; Técnico de Futsal (Escola Profª Zulmira de Paula Almeida)

Rudá Ryuiti Furukita Baptista Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Direito Aplicado da Escola da Magistratura do Paraná (EMAP); Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Mestrado em Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); E-mail para contato: ruda_baptista@hotmail.com

Shirley Antas de Lima Graduação em Administração Hospitalar pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba, Iesp (2003), Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ (2010). Especialização em Unidade de Terapia Intensiva (2014); Mestre pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva - Ibrati (2014) Atualmente exerce a Função de Coordenadora de Atenção Básica do Município de Sobrado- PB; Enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD III) do Município de Mamanguape-PB. Tem experiência na área de enfermagem, com ênfase em clínica médica, urgência e emergência, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem Assistencial, Urgência e Emergência e Saúde Pública. Atualmente leciono nas Faculdades Faculdade, Uninassau, no Curso de Enfermagem; e na COESP no Curso de Gestão Hospitalar.

Silmara Martins da Cruz Bacharel em Química Tecnológica - PUC-Campinas. Teve sua carreira direcionada para o mercado de trabalho, atuando principalmente em áreas de pesquisa e desenvolvimento de bens de consumo de diversas categorias. Possui uma vasta experiência na área específica de detergentes, na qual participou de grandes projetos regionais e globais, buscando sempre o desenvolvimento de formulações mais sustentáveis, que diminuíssem impacto ambiental sem prejudicar o desempenho dos produtos. O estudo das enzimas foi sempre um ponto de interesse devido à sua grande eficiência mesmo quando usada em concentrações bem baixas (comparativamente a outros ingredientes).

Silvania Bezerra Alves de Carvalho Graduação em Serviço Social pela Universidade Anhanguera-Uniderp – Centro Educacional a Distância (2015). Especialista em Saúde Pública – Favip Devry (2017).

Stéfany Maria da Silva Nobre Graduação em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – Devry/FANOR. O amor pela fotografia surgiu desde cedo, antes de chegar na Devry, fui aluna da Rede Cuca e do Porto Iracema das Artes. Durante essa minha jornada de aprendizagem descobri que poderia dar movimento aos meus registros, até então estáticos, por meio do audiovisual. Outra descoberta foi saber que era possível criar universos e contar histórias apenas com o áudio. Fui uma das oito finalistas do concurso mundial de fotos sobre áreas úmidas promovido pelo Secretariado da Convenção de Ramsar. Atualmente sou Assistente de Marketing.

Suyanne Nicolle Pontes Vieira Graduação em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – Devry/FANOR. Tem certificação nos cursos de Contação de Histórias Audiovisual e Audiovisual para esportes pela Rede Cuca. Estagiou no programa de experiência pela Devry Fanor como Chefe de Produção e Editora chefe na TV Fanor, com os programas acadêmicos. Tem experiência em produção de programas de entretenimento pela TV Jangadeiro/SBT. Também desenvolveu trabalhos de produção audiovisual pela Engloba Comunicação. Foi coordenadora de RTVC na agência BRAVO/BBG. Bacharelada em Rádio, TV e Internet pela Devry Fanor.

Tatiane Eberling Graduação em Agronomia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon (em andamento).

Tauane Santos Brito Graduação em Agronomia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon (em andamento).

Taynara de Sales Oliveira Moraes Graduanda em Engenharia Civil pela Faculdade Ideal – Faci / Adtalem Educacional do Brasil. Realiza pesquisas com ênfase em Aditivos de Pigmentação com aplicações em Concretos, Argamassas e outros. Email: taynaramoraes2@live.com

Thais Barretto Soares Graduação em Engenharia Elétrica pelo Centro Universitário Cesmac. thaisbarrettosoares@hotmail.com

Valmir Pudell Graduado em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1997), Especialista em Gestão Estratégica, pela URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões(2000), Mestre em Engenharia de Produção, na área de Gerencia da Produção, pela Universidade Federal de Santa Maria (2006). Atualmente é professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Diretor da Empresa Referencia, Assessoria Consultoria e Treinamento Ltda. Consultor Empresarial atuando nas áreas de políticas públicas, Inovação, Produção e Planejamento. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Financeira, atuando principalmente nos seguintes temas: viabilidade econômico financeira, planejamento, gestão, análise de crédito, investimentos e negociação.

Valter Cruz da Silva Neto Acadêmico de Engenharia de Produção, Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; E-mail: Valtercruz5@gmail.com.

Vandeir Francisco Guimarães Professor nos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon; Graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Mestrado em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Pós-doutorado em Botânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPQ; Líder do Grupo de Pesquisa “Fisiologia de Plantas Cultivadas na Região Oeste do Paraná”.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-71-4

